

«Como é notório, a partir dos anos 80 do século XX, surgiu um conjunto de tecnologias de informação e comunicação (TIC) que têm vindo a modificar, de forma muito relevante, não só a forma como as pessoas comunicam e acedem à informação, como também as suas interações com os outros, os seus comportamentos, valores e atitudes, e até os seus estilos de vida quotidianos. De facto, com a emergência e a democratização dos computadores pessoais, da World Wide Web, dos telemóveis e de outros pequenos dispositivos multifunções, que a partir do início do século XXI se generalizaram, passámos todos a viver em sociedades “ciberizadas”. O conceito de ciber (que é apenas a tradução do inglês cyber, diminutivo da palavra cybernetic), já entrou na linguagem para designar grandes concentrações deste tipo de tecnologia avançada. Assim, o que se designa por Ciberpsicologia é uma área emergente na ciência psicológica, que se dedica ao estudo dos comportamentos online, na sua interface com a tecnologia, com diferentes realidades e tendo em conta as vantagens e as desvantagens para o desenvolvimento humano a todos os seus níveis: individual, mas também relacional, ocupacional, grupal e organizacional. O interesse e a investigação nesta perspetiva focada na interação entre o indivíduo, a sociedade e as tecnologias – descrevendo os impactos negativos e os benefícios dessa interação – têm, aliás, sido profícuos, mostrando como os processos psicológicos que são ativados quando o indivíduo interage com a tecnologia, sobretudo os processos neurocognitivos, afetivos e relacionais, têm repercussões no desenvolvimento de competências e no comportamento online e offline (Norman, 2008; Parsons, 2017; Power & Kirwan, 2014; Whitty & Young, 2016). (...) Neste âmbito, têm vindo a ser desenvolvidos projetos em áreas como: o tratamento de transtornos de ansiedade, sobretudo ataques de pânico e agorafobia (e.g., Bouchard et al., 2017); o papel da presença na realidade virtual; a avaliação neuropsicológica; a dor; as preferências sexuais; o papel do sono na saúde mental; o jogo patológico; etc. (...) A utilização das TIC na investigação científica coloca, desde logo, diferentes vantagens, quer na ótica do profissional, quer do paciente/participante em amostras de estudos, mas também suscita o desafio de perceber se os resultados são válidos. A associação das TIC na prevenção da doença e em intervenções terapêuticas tem cada vez mais expressão, (...) por exemplo, na depressão, na gestão do comportamento alimentar, no luto, no cancro, na sexualidade humana, entre outros.”

Patrão, I., Leal, I. (2019). *Intervenção em ciberpsicologia*. Pactor.

**Faculdade de Psicologia | Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
Tel.: 21 794 3891/92
E-mail: biblio@fpie.ulisboa.pt**



Biblioteca

Mostra bibliográfica mar' 2025

Ciberpsicologia

Calado, V. G. (2006). *Drogas sintéticas: mundos culturais, música trance e ciberespaço*. Instituto da Droga e da Toxicoddependência. Núcleo de Investigação.

ADI/DEP CLD*DRO

Castells, M. (2015). *Redes de indignación y esperanza*. Alianza editorial.

PROC/SOC CST*RED

Correia, V. (2022). *O mundo problemático das redes sociais*. Edições Colibri.

PROC/SOC CRR*MUN

Dewan, N. A., Luo, J. S., & Lorenzi, N. M. (2015). *Mental health practice in a digital world: A Clinicians Guide*. Springer.

PSI/SAU DWN*MEN

Gordo-López, Á. J., Parker, I. (Eds.) (1999). *Cyberpsychology*. Macmillan Press.

PROC/SOC GRD*CYB

Henson, B. (2009). *Bullying beyond the schoolyard: Preventing and responding to cyberbullying*. Corwin.

PED HND*BUL

Joinson, A. (Ed.). (2007). *Oxford handbook of internet psychology*. Oxford University Press, USA.

PSI/G JNS*OXF

Lévy, P. (2013). *L'intelligence collective: pour une anthropologie du cyberspace*. La découverte.

TECN/ED LUY*INT

Menesini, E., & Spiel, C. (Eds.). (2012). *Cyberbullying: Development, consequences, risk and protective factors*.

Psychology Press.

PSI/FOR MNS*CYB

Mora-Merchán, J., Jager, T. (Eds.).

(2010). *Cyberbullying: a cross-national comparison*. Verlag Empirische Padagogik.

PSI/FOR MOR*CYB

Kendall, P. (2007). *Connected: Christian Parenting in an Age of IM and MySpace*. Judson.

TECN/ED KND*CON

Parsons, T. D. (2019). *Ethical challenges in digital psychology and cyberpsychology* Thomas D. Parsons.

Cambridge University Press.

PSI/G PRS*ETH

Richardson, J., & Milovidov, E. (2019). *Digital Citizenship Education Handbook: Being Online, Well-Being Online, and Rights Online*. Council of Europe.

TECN/ED RCH*DIG

Smith, P. K. (2009). *Cyberbullying: Abusive relationships in cyberspace*. Hogrefe.

PSI/FOR SMT*CYB

Trolley, B. C., & Hanel, C. (2010). *Cyber kids, cyber bullying, cyber balance*. Corwin Press.

TECN/ED TRL*CYB

Turkle, S. (2013). *Alone together: Why we expect more from technology and less from each other*. Basic Books.

TECN/ED TRK*ALO

Völlink, T., Dehue, F., & Mc Guckin, C. (Eds.). (2016). *Cyberbullying: From theory to intervention*. Routledge.

PSI/FOR VLL*CYB

Watkins, S. C. (2009). *The young and the digital: What the migration to social-network sites, games, and anytime, anywhere media means for our future*. Beacon Press.

TECN/ED WTK*YOU

Waern, Y. (1990). *Cognitive aspects of computer supported tasks*. John Wiley & Sons, Inc.

PSI/COGN WRN*COG

Yan, Z. (Ed.). (2018). *Analyzing Human Behavior in Cyberspace*. IGI Global.

PROC/SOC YAN*ANA